

PLANO ESTRATÉGICO



2023



ÍNDICE

Introdução	3
1. Objetivos.....	5
2. Governação clínica	6
3. Atividades estratégicas.....	9
4. Calendarização de reuniões _ 2023	9
5. Mapa estratégico.....	9
6. Plano anual de auditorias.....	9
7. Calendarização da participação dos internos de MGF.....	10

_ PLANO ESTRATÉGICO

Introdução

Iniciámos atividade em novembro de 2009 e passámos a USF modelo B em setembro de 2013. Em 2019 recebemos a acreditação nível “Bom” atribuída pelo Comité de Certificação do Departamento da Qualidade na Saúde, da Direção-Geral da Saúde (DGS). Em Maio de 2021 recebemos a visita de acompanhamento e mantivemos a certificação de nível Bom.

O Processo de Acreditação não é um fim em si mas uma Atitude de melhoria contínua: a melhoria da Qualidade Clínica, Organizacional, Ambiental, a Informação ao cidadão na suas diversas vertentes, a Segurança em todos os procedimentos e o olhar o Cidadão como Centro de Sistema.

Não obstante o ano 2022 marcado pela retoma pós pandemia COVID 19, todos os constrangimentos e dificuldades daí decorrentes, da mudança de instalações (provisórias e exíguas) e do défice em recursos humanos, a nossa USF desenvolveu estratégias com a finalidade da melhoria da qualidade colocando o cidadão no centro do sistema, sem, no entanto, esquecer a promoção do bem-estar e segurança dos seus profissionais. Para tal contribuem a nossa resiliência, experiência e maturidade da equipa assente na nossa *Visão, Missão e Valores*:

Desenvolvemos a nossa atividade e carteira básica de acordo com as orientações superiores e adaptada à nossa realidade e com planeamento ajustado às circunstâncias (pandemia Covid 19, retoma das atividades, intersubstituição constante) e sujeitas a avaliação (plano de ação e mapa estratégico e plano de atividades e de formação profissional, etc), participámos na vacinação COVID 19, fizemos trace-covid, auditorias, trabalhos de investigação, adaptamo-nos às exíguas instalações e recebemos novos profissionais. Não esquecemos o CSI e as publicações dirigidas aos utentes. Démos ênfase à segurança dos utentes e profissionais. E mantivemos o programa antiburnout dos profissionais.

Recordemos o preâmbulo do DL 298/2007:

“Equipas multiprofissionais motivadas, portadoras de uma cultura de responsabilização partilhada e com práticas cimentadas na reflexão crítica e na confiança recíproca, constituem o principal activo

e a mais-valia estratégica das USF e, conseqüentemente, são os intérpretes mais qualificados para conduzir a reforma dos CSP.”

Chegados a 2023, importa planejar o ano, conscientes de que será dinâmico e adaptado em função dos resultados de 2022, do processo de acreditação, da estabilização e formação contínua da equipa, do desenvolvimento dos núcleos facilitadores, bem como das atividades e desafios relacionados, sem esquecer o nosso propósito: prestação de cuidados de saúde assentes na acessibilidade, adequação, efetividade, eficiência e qualidade, com garantia aos cidadãos inscritos a carteira básica de serviços definida.

A interpretação dos objetivos e a sua transposição para a realidade, da forma o mais eficaz possível, é o cerne da atividade de gestão. Após estabelecer metas e objetivos, é necessário planejar a estratégia da USF e elaborar um plano com definição das prioridades.

O objetivo de uma USF é, na essência, garantir cuidados de saúde à sua população inscrita, numa lógica de impacto positivo na comunidade e melhoria contínua. A aplicação prática deste objetivo lato implica objetivos tangíveis e monitorizáveis (contratualização).

Segundo *George Terry (1960)* liderança é a atividade de influenciar as pessoas levando-as a empenhar-se voluntariamente nos objetivos da unidade.

Gerir não é apenas uma tarefa técnica nem apenas determinada pelo coordenador. O papel do coordenador é o de dirigir, estimular, incentivar, partilhar responsabilidades, apoiar e não o de impor. É também aproveitar a sinergia do grupo, renovando e inovando.

É o grupo que deve definir as estratégias para atingir os objetivos. As tarefas ganham uma nova dimensão à medida que se sucedem as reflexões e os debates em democracia organizacional.

Os profissionais configuram a prestação de cuidados de saúde através das suas decisões e ações, nas suas relações com os outros profissionais e com os utentes.

São os profissionais que convertem as normas e orientações institucionais em atos e práticas concretas. É a partir delas que as unidades funcionais adquirem “vida”, é com elas que o direito à saúde ganha materialidade. São essas pequenas escolhas que tornam a concepção racionalista do sistema de saúde.

1. Objetivos

O plano estratégico pretende orientar os profissionais para a concretização de estratégias de forma simples, clara e otimizando a sua execução.

Ajuda a direcionar os esforços da equipa da maneira mais eficaz, além de facilitar a comunicação e definição das estratégias. Evita constrangimentos e orienta para as prioridades e metas.

Serve como uma ferramenta de comunicação, pela necessidade de todos os profissionais estarem a par dos objetivos e das estratégias e como estes se alinham e integram a missão, a visão e aos valores da USF.

VISÃO

Ser uma equipa unida, coesa e atenta, sempre disponível para responder a cada utente e a cada desafio, visando a sua satisfação, bem como a de todos os profissionais.

MISSÃO

A USF CelaSaúde tem por missão a prestação de cuidados assistenciais efetivos privilegiando a acessibilidade, aceitabilidade, qualidade, gestão por objetivos, promoção e desenvolvimento de atividades de investigação e formação, satisfação dos utentes e dos profissionais.

A autonomia técnico-profissional e funcional baseada em pressupostos sérios e reais de gestão, o trabalho em equipa, a responsabilização partilhada de resultados, a intervenção comunitária e as novas tecnologias, conduz-nos nesta missão de prestar cuidados de saúde mais eficientes, com mais qualidade e assim geradores de ganhos em saúde quantificáveis a par de profissionais motivados e participantes em todo o processo.

O nosso Lema: “Reinventar o quotidiano – a arte de superar os objetivos”

VALORES

Compromisso Empenho Lealdade Acessibilidade

Segurança Audácia União Determinação Excelência

Objetivos do plano estratégico:

- Organizar estratégias;
- Estruturar plano de ação;
- Identificar atividades;
- Representar o papel de cada setor no conjunto dos objetivos da USF
- Direcionar esforços de forma sincronizada e harmoniosa

Integra 4 perspectivas, conectadas por relação de causa e efeito. São elas:

- Perspectivas dos processos internos – estratégias e atividades para otimizar processos tendo como foco e referência os objetivos principais da USF;
- Perspectivas da aprendizagem e crescimento– Define as competências, que vão dar suporte à estratégia da USF
- Perspectiva dos utentes (ou proposta de valor) – Como entregar valor e satisfazer as expectativas e necessidades dos utentes;
- Perspectiva “financeira” – contratualização e ganhos em saúde

2. Governação clínica

A Governação clínica surge, pois, como a ferramenta necessária à afirmação da nossa unidade enquanto unidade de qualidade, eficiente, efetiva e garante de equidade na prestação de cuidados de saúde.

É um processo pelo qual nos responsabilizamos pela melhoria contínua da qualidade nos nossos serviços e resultados, envolvendo para este objetivo todos os profissionais.

Governança Clínica em Cuidados de Saúde Primários	
O quê?	Processo que permite “fazer chegar a nave a bom porto”, com todos a remar na mesma direcção
Porquê?	Porque existem problemas específicos para resolver e necessidades específicas de saúde a requerer respostas adequadas
Para quê?	Para atingir objectivos ou resultados em termos de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Efectividade (ganhos em saúde) ▪ Eficiência (conseguir esses “ganhos” ao melhor custo, eliminando desperdícios e gastos supérfluos) ▪ Equidade (reduzir as desigualdades em saúde) ▪ Adequação técnico-científica (melhoria contínua) ▪ Motivação e satisfação dos profissionais ▪ Capacitação e autonomia dos cidadãos ▪ Satisfação dos cidadãos
Quem?	Mobilizando e envolvendo todos - profissionais e, progressivamente, cidadãos e comunidade
Quando?	Todos os dias – ao longo de todo o ano – por ciclos plurianuais
Como?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definindo os processos essenciais (assistenciais e de intervenção em saúde) ▪ Identificando prioridades para intervenções específicas ▪ Definindo objectivos e metas a atingir ▪ Monitorizando o desempenho através de indicadores seleccionados ▪ Estabelecendo e normalizando boas práticas individuais e de equipa (incluindo orientações para a flexibilização e adequação caso a caso) ▪ Desenvolvendo a vertente de prática reflexiva (ação-reflexão) na rotina da UF ▪ Introduzindo medidas correctoras sempre que necessário ▪ Definindo e executando projectos específicos (limitados no tempo e com objectivos ou “produto final” bem delimitados) ▪ Desenvolvendo o trabalho em equipa e apoiando-se nele ▪ Estudando e aplicando princípios e estratégias que estimulem a motivação, o envolvimento e a responsabilidade de todos os profissionais – ênfase no desenvolvimento profissional contínuo ▪ Recorrendo a métodos e a técnicas padronizadas: auditorias, ciclos de qualidade, gestão do risco, segurança do doente e dos profissionais, inovação de processos... ▪ Aplicação de uma cultura e práticas de avaliação, a todos os níveis
Onde?	Em todos os níveis da organização de saúde – individual, equipas, unidades, serviços e organização

Quadro 1. Governança clínica – como operacionalizá-la
(adaptado de documento elaborado no âmbito do Projecto PRAGIR - 2010)



Quadro 2 – Os pilares da governação clínica (fonte ARS Norte)

Nessa perpestiva, propõe-se assumirmos uma orientação por objetivos, transparência coletiva e responsabilidade individual.

Para este ano de 2023 desenha-se um plano estratégico, do qual fazem parte:

- plano de atividades estratégicas calendarizadas ao longo do ano e com atribuição de responsáveis e MAPA estratégico (base do plano de ação).
- calendarização de reuniões e respetivas temáticas
- plano anual de auditorias calendarizadas ao longo do ano e atribuição de responsáveis
- calendarização da participação dos internos de MGF na nossa atividade científica e formativa_– “Literacia em saúde”

“Um objetivo sem um plano é apenas um desejo”. Antoine de Saint-Exupéry (1943).

3. Atividades estratégicas



(clique para abrir ATIVIDADES_ESTRATÉGIAS 2023)

4. Calendarização de reuniões _ 2023



(clique para abrir CALENDÁRIO REUNIÕES 2023)



(clique para abrir TIPO DE REUNIÕES E TEMÁTICAS)

5. Mapa estratégico



(clique para abrir MAPA ESTRATÉGICO 2023)

6. Plano anual de auditorias



(clique para abrir PLANO ANUAL DE AUDITORIAS 2023)

7. Calendarização da participação dos internos de MGF



(clique para abrir CALENDARIZAÇÃO DE INTERNOS 2023)